

O acompanhamento psicopedagógico de estudantes do ensino superior na Bélgica no âmbito da disciplina “Atividades de Integração ligadas ao Ensino Superior – AILES”

Psychopedagogical support of higher education students in Belgium within the framework of the discipline "Integration activities related to higher education - AILES"

L'accompagnement psychopédagogique d'étudiants de l'enseignement supérieur en Belgique dans le cadre de la discipline "Activités d'intégration liées à l'enseignement supérieur – AILES"

Joiciane Aparecida de Souza¹

Service d'accompagnement au métier d'étudiant – SAME

Aurélie Baudier²

Service d'accompagnement au métier d'étudiant – SAME

Patrick Raes³

Service d'accompagnement au métier d'étudiant – SAME

Resumo: O acompanhamento psicopedagógico realizado na disciplina “Atividades de Integração ligadas ao Ensino Superior – AILES” na *Haute Ecole Francisco Ferrer* em Bruxelas, na Bélgica, visa contribuir para que os estudantes alcancem os seguintes objetivos: construir projetos profissionais; realizar pesquisas documentais relevantes; descobrir métodos de trabalho adequados e definir demandas do ensino superior ensejadas pelo novo contexto educacional. No âmbito da referida disciplina, buscamos oferecer um acompanhamento especializado proporcionando ao estudante elementos fundamentais para o desenvolvimento das dimensões cognitiva, emocional, metacognitiva e social. Procuramos também desenvolver o pensamento reflexivo e a confiança em suas próprias capacidades para garantir a elevação do aprendizado.

Palavras-chaves: Acompanhamento. Integração. Ensino Superior. Sucesso escolar.

Summary: The psychopedagogical support carried out within the framework of the discipline "integration activities related to higher education - AILES" at the High School Francisco Ferrer of Brussels, in Belgium, aims at helping the students to: 1. build their professional projects, 2. carry out relevant literature searches, 3. find the most appropriate working methods for them, and 4. clearly define the expectations of higher education towards students and the adaptation to this new context. I aim to offer a caring and specialized support, taking into account the cognitive, emotional, metacognitive and social dimensions of the student. I also try to develop reflective thinking and student confidence in their own learning abilities.

Keywords: Support. Integration. Higher education. Academic success.

¹ Professora e orientadora pedagógica: Service d'accompagnement au métier d'étudiant – SAME Haute Ecole Francisco Ferrer (Bruxelles/Belgique). *E-mail:* joiciane.desouza@he-ferrer.eu

² Professora e orientadora pedagógica: Service d'accompagnement au métier d'étudiant – SAME Haute Ecole Francisco Ferrer (Bruxelles/Belgique). *E-mail:* aurelie.baudier@he-ferrer.eu

³ Professor de filosofia e orientador pedagógico: Service d'accompagnement au métier d'étudiant – SAME, Haute Ecole Francisco Ferrer (Bruxelles/Belgique). *E-mail:* patrick.raes@he-ferrer.eu

Résumé : L'accompagnement psychopédagogique réalisé dans le cadre de la discipline "activités d'intégration liées à l'enseignement supérieur - AILES" à la Haute Ecole Francisco Ferrer de Bruxelles, en Belgique, vise à aider les étudiants à: 1. construire leurs projets professionnels, 2. effectuer des recherches documentaires pertinentes, 3. trouver les méthodes de travail les plus appropriées pour eux, et 4. définir clairement les exigences de l'enseignement supérieur et s'adapter à ce nouveau contexte. Nous cherchons à offrir un accompagnement bienveillant et spécialisé, prenant en compte les dimensions cognitives, émotionnelles, métacognitives et sociales de l'étudiant. Nous cherchons également à développer la pensée réflexive et la confiance des étudiants dans leurs propres capacités d'apprentissage.

Mots-clés: Accompagnement. Intégration. Enseignement supérieur. Réussite scolaire.

Introdução

O ensino superior belga, assim como o brasileiro, passou por um intenso processo de democratização e expansão do acesso a esse nível educacional. No entanto, tal efeméride ocasionou também uma expressiva taxa de fracasso escolar, a qual se tornou fonte de preocupação institucional no âmbito da Educação Superior na Bélgica.

Sabemos que essa elevada taxa de fracasso escolar, principalmente do primeiro ano do ensino superior, está ligada às dificuldades da passagem entre o *status* de “aluno do ensino médio” ao de “estudante do ensino superior”: eles têm que aprender o “ofício de estudante” de forma mais autônoma e eficaz, caso contrário, eles serão eliminados ou se auto-eliminarão, porque serão estrangeiros nesse “novo mundo”. Essa transição está marcada por muitas rupturas: na condição de existência, na vida afetiva (distanciamento da vida familiar e passagem para uma vida mais autônoma), do ponto de vista psicopedagógico, ou da relação pedagógica com os professores do ensino superior que é reduzida. (COULON, 2005).

No ensino superior, as regras não são mais as mesmas, a quantidade de matéria a estudar aumenta, as avaliações não são mais contínuas, o ritmo é extremamente rápido e a manter durante um longo período. Existe uma maior liberdade e menos “tarefas de casa”, assim como a utilização de um vocabulário específico. Dessa forma, os métodos de trabalho desenvolvidos antes do acesso ao ensino superior podem ser alterados.

O “ofício de estudante” consiste em se afiliar o mais rápido possível a esse novo mundo: o mundo das ideias. Além dos conteúdos das matérias, os estudantes precisam se integrar ativamente, compreender os códigos e as exigências explícitas e implícitas, assim como

expressar os comportamentos idênticos aos outros membros dessa nova comunidade (ROMAINVILLE, 2011).

Os estudantes que participam do Programa em tela, possuem perfis diversificados. Alguns são os primeiros da família a ingressarem no ensino superior. As vezes eles egressam diretamente do ensino médio, outras vezes já apresentam um percurso profissional e retomaram os estudos, outros começaram o primeiro ano novamente. Alguns estudantes já tentaram outra formação anteriormente e efetuaram uma reorientação de seu percurso acadêmico. Alguns trabalham durante os estudos, geralmente a noite ou nos fins de semana, fator que não contribui para o sucesso escolar (GALAND, 2005), enquanto que para outros, estudar é o único trabalho. Alguns estudantes são responsáveis por suas famílias e filhos.

Muitos estudantes ingressam com as representações e os hábitos escolares do ensino médio. Eles sabem, as vezes, que haverá mudanças em relação ao nível de ensino anterior, mas geralmente, subestimam a dimensão dessas mudanças.

O acompanhamento que realizamos no “Serviço de Acompanhamento ao Ofício de Estudante - SAME” (Service d’Accompagnement au Métier d’étudiant”) da *Haute Ecole Francisco Ferrer* em Bruxelas, na Bélgica, visa contribuir para que os estudantes tenham consciência do “ofício” pelo qual eles se engajam no ensino superior. O SAME incentiva o sucesso escolar, levando em conta as diferentes origens dos estudantes.

O SAME possui seis grandes missões educacionais: 1. atendimentos individuais psicopedagógicos, 2. tutoria, 3. Suporte escolar, 4. seminários de métodos de trabalho, 5. disciplina “Activités d’intégration liées à l’enseignement supérieur – AILES” (atividades de integração ligadas ao ensino superior) e 6. os ateliers de desenvolvimento pessoal. Os referidos ateliers contribuem para a motivação pelos estudos, antes e depois das provas, como também ajudam a evitar a procrastinação (ato de adiar algo ou prolongar uma situação para ser resolvida depois) e os ciclos de *Mindfulness*/plena consciência, que podem ajudar os estudantes a melhor gerenciar o stress e as emoções.

O Serviço organiza diversas atividades nos cinco campus da *Haute Ecole Francisco Ferrer*, se adaptando às necessidades de cada campus, como por exemplo: ateliers de matemática na área médica, econômica e social; ateliers de desenho e costura na área de artes aplicadas e na área técnica; francês na área pedagógica e inglês na área econômica e social.

Tendo como referência o panorama acima descrito, esse trabalho permitirá responder a seguinte questão: como acompanhar os estudantes do primeiro ano do ensino superior em direção ao sucesso escolar?

LES AILES

O processo de democratização do ensino superior não foi acompanhado pela democratização do acesso ao conhecimento, uma vez que o fracasso escolar tem singularidades as quais se manifestam de acordo com a origem social e cultural dos estudantes:

Um dos mecanismos dessa discriminação pode estar na preparação desigual dos estudantes para exercer o ofício (de estudante) de acordo com seu capital cultural, sua educação anterior e sua formação educacional. Assim, os próprios Bourdieu e Passeron insistem, a partir da década de 1960, na necessidade de uma introdução à metodologia do trabalho universitário, como ferramenta não apenas para promover o sucesso, mas também a democratização desse sucesso (ROMAINVILLE, 2013, p. 8).

Sob tal perspectiva, a disciplina “Atividades de integração ligadas ao ensino superior – AILES” (*Activités d’intégration liées à l’enseignement supérieur – AILES*), a qual é coordenada pelo SAME, e encontra-se sob minha responsabilidade, destinada a alguns cursos de formação, apresenta grande potencial para atender as necessidades dos estudantes diante das dificuldades encontradas, especialmente no primeiro ano, face às dificuldades encontradas em função das mudanças no perfil de escolarização. Com efeito, essa disciplina articula pontos essenciais para o sucesso no ensino superior.

Os estudantes são avaliados de uma forma processual e diagnóstica, sendo que meu papel é incentivá-los, orientá-los, apoiá-los e guiá-los para mecanismos e estratégias que podem contribuir com o sucesso no ensino superior, tanto no que se refere à aprendizagem teórica quanto prática, como por exemplo durante os estágios. Procuro também ajudá-los a construir seus projetos profissionais, o que leva os estudantes a uma reflexão mais ampla sobre sua escolha profissional, inscrevendo-a em seu projeto de vida pessoal. Esta abordagem permite a tradução da motivação numa escolha realista de estudos, o que reforça o papel da orientação e a coloca no centro da dinâmica do ensino superior (GILLES, MILLAUD, SAULNIER-CAZALS & VUILLERMET- CORTOT, 2002).

Acompanhar os estudantes significa considerar as várias dimensões da pessoa: cognitiva, emocional, metacognitiva e social (LAFORTUNE, 2008), oferecendo-lhes um suporte especializado para a aquisição de competências. Segundo os estudantes, esta é uma das condições essenciais para se promover o sucesso no ensino superior: “(receber um) apoio propositivo e empático, na medida em que (nos) incentiva e (nos) compreende. (E por outro

lado, o apoio de um) especialista, que conhece o mundo do ensino superior, e encoraja o estudante a se engajar e a fazer os sacrifícios necessários para se chegar ao sucesso” (MOUHIB, 2018, p. 26).

O momento e o objeto da disciplina

As aulas da disciplina AILES são dadas durante o primeiro quadrimestre. Em seguida, os estudantes trabalham de forma independente para criar seu blog/portfólio e durante o segundo semestre, realizo com eles um trabalho de acompanhamento individualizado. Eles entram em contato comigo para trabalharmos de acordo com suas necessidades (progresso do blog/portfólio, dificuldades encontradas, perguntas sobre uma parte específica, etc.) e refletimos juntos sobre seus progressos em cada competência visada pela disciplina.

A disciplina AILES têm três objetivos principais: 1. facilitar a integração dos estudantes do primeiro ano na Haute École; 2. contribuir para a construção do seu projeto pessoal e profissional e 3. apoiar os estudantes a encontrarem os métodos de trabalho mais adequados para eles, o que contribuirá para o sucesso no ensino superior. O acompanhamento individualizado oferecido durante o segundo quadrimestre visa também promover o desenvolvimento do sentimento de auto-eficácia dos estudantes.

O referencial de competências da disciplina AILES, criado pelo SAME, enumera as diferentes competências que os estudantes devem mobilizar nesta atividade de aprendizagem: análise (do seu progresso), organização (do seu trabalho), comunicação (no vocabulário adequado) e engajamento (no ensino superior).

Mais especificamente, no final desta disciplina, os estudantes serão capazes de:

1. Analisar a sua integração no ensino superior, como por exemplo a capacidade de realizar pesquisas documentais e assim encontrar e utilizar documentos relevantes; compreender e dominar os códigos e normas socioafetivas, motivacionais e cognitivas explícitas e implícitas do mundo do ensino superior e enumerar as melhores formas de se integrar na Haute Ecole; analisar os fatores que podem contribuir para o seu sucesso escolar e se definir em relação a seus pontos fortes e fracos.
2. Confirmar (ou não) seu projeto pessoal e profissional, com base: na análise de sua formação pessoal e escolar; na enumeração dos aspectos que determinaram a escolha de seus estudos, os quais serão articulados às exigências do ensino superior e, mais especificamente, de sua formação; na análise de seus pontos fortes e fracos em relação

à escolha da formação; na enumeração dos diferentes tipos de apoio possíveis na instituição de formação; na realização de pesquisas sobre três possíveis profissões após a formação; no encontro e entrevistas de profissionais da área; e na reflexão sobre suas motivações e perspectivas.

3. Avaliar o seu progresso no que diz respeito aos métodos de trabalho, partindo de seus próprios processos de aprendizagem, tais como: gerenciar o volume de trabalho, assistir às aulas de forma eficaz, tomar notas dos cursos, resumir e sintetizar, memorizar, preparar-se para as provas e gerenciar o estresse. O estudante deve regular por si mesmo seus métodos de trabalho.

Essa disciplina e o acompanhamento pedagógico que realizo com os estudantes possibilitam trabalhar assim inúmeros fatores essenciais para a promoção do sucesso escolar dos estudantes.

A metodologia utilizada na disciplina

O planejamento da disciplina AILES é estabelecido com o objetivo de acompanhar da melhor forma possível os estudantes e, assim, contribuir ao sucesso escolar, sempre levando em consideração a diversidade dos percursos escolares dos estudantes.

Para isso, utilizo diferentes métodos de ensino: de um lado, a aula expositiva-interativa e, de outro, métodos relacionados às teorias do socioconstrutivismo. Costumo sugerir aos estudantes que reflitam sobre seu próprio caso, tomem consciência do raciocínio que utilizam em seu processo de aprendizagem (metacognição) e eu incentivo uma dinâmica de interações baseada na aprendizagem cooperativa, no trabalho com os colegas de classe.

Como material didático, os estudantes recebem uma apostila construída pelo SAME, que está disponível on-line no portal da faculdade. No final de cada capítulo da apostila, o aluno encontra o título "elementos para se apresentar ao portfólio". Estas são as instruções para a realização do blog/portfólio para a avaliação formativa.

Os estudantes recebem também materiais complementares. São auto avaliações e exercícios práticos tirados de livros sobre métodos de trabalho e estratégias de aprendizagem, como os trabalhos de Wolfs (2007) e Houart (2013). Eles recebem também sites de internet contendo pequenos vídeos com dicas sobre métodos de trabalho. Alguns desses elementos farão parte das discussões em sala de aula, outros podem ser feitos pelos estudantes independentemente, fora das sessões do curso.

Os estudantes são constantemente convidados a fazer ligações entre a teoria vista e seus próprios casos. Também peço que façam uma escolha com base numa situação fictícia e a teoria vista em sala de aula. Por exemplo: Que tipo de resumo você faria deste texto? Em forma de texto? Um diagrama? Um mapa conceitual? Um quadro ou tabela? Um plano? Uma mistura dessas possibilidades? Por quê?

O trabalho também se atém às representações mentais dos estudantes e com a comparação de suas diferentes produções, como por exemplo, anotações feitas das aulas e resumos feitos de outras disciplinas. Tal processo visa descrever e analisar seus próprios métodos de trabalho, visando torná-los conscientes de seu próprio progresso ou regressão. Dessa maneira, os estudantes analisam as estratégias que os ajudam a avançar e aquelas que, ao contrário, não os ajudam a progredir, identificando as potencialidades e fragilidades do processo. Desta forma, os estudantes devem destacar suas melhores produções e analisar como corrigir, se necessário, os problemas encontrados. Esse trabalho pode contribuir para promover a auto avaliação, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico.

As atividades desenvolvidas podem ajudar os estudantes a se conhecerem melhor, a definirem com clareza as exigências do ensino superior e a se adaptarem a este novo contexto do qual fazem parte, o que pode promover o sucesso escolar. É também questão de acompanhar os estudantes para ajudá-los a construir suas identidades profissionais, o que pode ter influência no sucesso da transição para o mundo profissional. Eu os acompanho o mais cedo possível na reflexão sobre o futuro profissional, a partir de discussões sobre suas representações e a realidade da prática profissional, do contato com profissionais em suas áreas de formação e de pesquisas sobre seus trabalhos no futuro.

O estudante mais ativo possível

No contexto da disciplina AILES, o estudante é protagonista em várias situações. Primeiramente, faço uma atividade de “quebra-gelo”, a qual contribui para potencializar as relações interpessoais, criar ligações entre os estudantes e entre os estudantes e eu mesma, iniciando o curso numa atmosfera favorável.

Em seguida, todos se apresentam e discutem sobre as dificuldades encontradas quando chegaram ao ensino superior. De acordo com os estudantes, eles são confrontados com a falta de informação sobre a formação que irão cursar, a dificuldade de organizar seus estudos pois a quantidade de matéria a estudar é muito grande, e ainda entender a metodologia

utilizada pelos professores, e ainda os obstáculos para se integrarem com os demais estudantes. Observo que essa atividade contribui para que os estudantes se sintam à vontade para participar dos debates realizados posteriormente. Os estudantes compartilham com o grupo as maneiras que eles utilizam para aprenderem. Enquanto um fala, os outros ouvem e respeitam os comentários dos colegas.

Eu peço aos estudantes para medirem a relação entre o seu nível de motivação (numa escala de 1 a 10) e seu nível de estresse (numa escala de 1 a 10) em diferentes momentos do acompanhamento. Percebo que quando se produzem comportamentos de apoio, solidariedade e gentileza entre os estudantes ou entre os estudantes e os professores, a relação entre motivação e estresse melhora.

A interação entre os estudantes

"Uma das principais características do ser humano é poder falar, expressar as próprias necessidades, numa palavra, interagir" (LAFORTUNE, 2002, p. 90). Eu dou muita importância a esse aspecto. A interação está presente durante todo o curso, desde a apresentação dos estudantes até a avaliação certificativa.

Costumo usar o "diálogo pedagógico", resultante da gestão mental (DE LA GARANDERIE, 1994) para auxiliar os estudantes a conhecerem o próprio funcionamento mental. Assim, busco realizar este diálogo de acordo com as recomendações do autor. "O que você fez mentalmente para...?" Essa é a pergunta que costumo usar para questionar os estudantes sobre o processo de seu aprendizado. As interações entre os estudantes permitem de conscientizá-los sobre os procedimentos que já utilizaram e também sobre aqueles que ainda podem usar para prestar atenção, memorizar, compreender, imaginar e refletir. Além disso, isso me permite entender as estratégias mentais dos estudantes e, determinar assim, em caso de erros, se acontece uma ausência de evocações, evocações mal adaptadas ou se existe um parâmetro defeituoso.

Desta forma, todo o grupo participa e cada um se enriquece das estratégias dos outros. Quando uma pergunta é feita, eu incito os demais estudantes a encontrarem a resposta juntos, construí-la coletivamente. Isso pode gerar novos elementos que contribuirão ao debate.

Além disso, também proponho o aprendizado cooperativo aos estudantes, isto é, trabalhar com os colegas em pequenos grupos para comparar suas produções, escolher as melhores e encontrar maneiras de melhorá-las, visando intensificar práticas de

companheirismo e colaboração. Como explicam Gronlund e Cameron (2004), citados por Tardif (2006), os estudantes são geralmente motivados a realizarem o aprendizado cooperativo. Em seguida, fazemos debates com toda a classe com o objetivo de compartilhar as experiências e os debates ocorridos nos pequenos grupos, visando o enriquecimento intelectual e cognitivo a partir das experiências compartilhadas. Tais interações promovem conflitos sociocognitivos, os quais permitem um aprendizado duradouro.

O acompanhamento torna-se, portanto, "uma medida de apoio focada na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades das pessoas acompanhadas, que o fazem em interação com seus colegas... num processo de co-construção que permite a cada pessoa, a partir de seu próprio modelo, de participar do desenvolvimento de um modelo coletivo" (LAFORTUNE, 2008, p.11).

Essas interações são importantes também para criar ligações entre os estudantes, que é um elemento que enriquece o ofício de estudante e que é muito importante para o sucesso no ensino superior.

A reflexão e o acompanhamento

O pensamento reflexivo começa com uma reflexão no momento da ação (pensamento em ação) e sobre a ação (uma abordagem mais profunda de natureza profissional), como citado por Schön (1983). Esse pensamento se encaixa exatamente no que os estudantes fazem no contexto da disciplina AILES, no sentido de que seus pensamentos reflexivos levam em conta suas experiências anteriores para modificar suas experiências posteriores. O pensamento reflexivo também ajudará o futuro profissional a tomar decisões mais informadas e o inspirará a questionar seu papel em sua prática profissional e na sociedade.

Da mesma forma, a metacognição é "sem dúvida útil em muitas situações da vida diária e profissional em que um novo problema real surge de uma maneira complexa sem que uma solução automatizada esteja disponível" (LAFORTUNE, 2002, p. 80).

Todas as ferramentas e recursos que utilizo e que foram descritos ao longo deste trabalho ajudam-me a desenvolver o aspecto socioconstrutivista do acompanhamento, que é muito próximo do que Lafortune (2008) descreve como um acompanhamento de uma mudança. "O acompanhamento de uma mudança, especialmente se for prescrito, requer alguma forma de parceria. Não se trata de impor uma visão de mudança, mas de exercer uma liderança, um processo de influência, onde a equipe de acompanhamento realiza a co-construção de uma visão

compartilhada da mudança e sua implementação nas comunidades " (LAFORTUNE, 2008, p.12).

Tal processo visa apoiar os estudantes a construir seus conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a continuação de seus estudos no ensino superior e na vida profissional. Esse apoio pode também auxiliar os estudantes a se conhecerem melhor e a colocarem em prática ações concretas para consolidar suas qualidades e resolver as dificuldades encontradas.

Como recomendado por Deneff (1990) e Parmentier (1994) citado por Salmon et al. (2005), "as ações de acompanhamento não podem, no entanto, limitarem-se a preparar o choque da entrada no ensino superior, elas devem atuar também ao longo do primeiro ano." O impacto das ações implementadas é significativamente maior após uma avaliação adequada. Assim, meu acompanhamento é realizado ao longo do ano. No segundo quadrimestre, acompanho os estudantes individualmente visando o desenvolvimento do "projeto de sucesso" no ensino superior.

Como pude mostrar ao longo deste trabalho, além da função formativa, o acompanhamento ao estudante tem uma função informativa que se estende ao longo do ano letivo, visando orientar os estudantes a encontrarem as informações necessárias para sua integração na instituição. Assim, são repassadas aos estudantes informações básicas orientando-lhes onde podem procurar outras informações úteis para se adaptarem socioculturalmente. Encorajo-os a se tornarem o protagonista de seu sucesso escolar. Com efeito, forneço-lhes referências práticas, metodológicas e teóricas necessárias para resolver eventuais problemas que possam encontrar durante a formação referenciando-me nos oito princípios associados à complementaridade da reflexão e da ação no acompanhamento descrita por Lafortune (2008): 1. levar em conta os conhecimentos, habilidades e experiências anteriores dos estudantes; 2. ter um olhar crítico sobre as coerências (e inconsistências) entre as representações e as práticas dos estudantes; 3. reajustar suas ações; 4. levar em conta as ideias, reações e questões do grupo; 5. estabelecer um processo de auto-reflexão; 6. iniciar um processo de reflexão coletiva; 7. desenvolver um sentido ético, et 8. criar um clima de confiança que facilite a co-construção.

O referido processo pode ser bastante efetivo para a construção progressiva do pensamento crítico e criativo dos estudantes, da argumentação e das habilidades metacognitivas, nas quais os estudantes serão capazes de identificar ações a serem

implementadas para ter sucesso no ensino superior, melhorar suas práticas, levando em conta seu ambiente de aprendizagem para desenvolver suas competências.

O trabalho se referencia também em uma perspectiva hermenêutica, baseada numa forte disciplina interna e na atenção a cada um, consistindo estimular a reflexão diante de um problema a ser resolvido, com uma lógica compreensível, como indica Paul (2004) citado por Raucent et al. (2010). No entanto, pesquisas mostram que o desempenho de um estudante não depende apenas de suas competências "objetivas", mas também de sua confiança em suas capacidades de aprendizado. Não há garantia, portanto, de que os estudantes irão ou vão conseguir fazer tudo o que foi descrito. Alguns estudantes têm um baixo sentimento de eficácia pessoal (SEP) que, de acordo com Bandura citado por Galand (2006), é a percepção de sua própria capacidade de realizar uma tarefa específica. Quando os estudantes estão nessa situação, eles sentem medo de mobilizar seus recursos mentais. Alguns dos estudantes com quem trabalho manifestam tal processo. Muitas vezes ouço frases como "estou resumindo, mas tenho certeza de que meu resumo não está bom"; "Eu nunca soube como fazer anotações dos cursos"; "De qualquer forma, eu sempre fui péssimo para memorizar"; "Eu não entendo nada na aula de Biologia". Em algumas situações, o baixo sentimento de eficácia pessoal (SEP), se manifesta na linguagem corporal dos estudantes, uma vez que às vezes eles tremem, às vezes eles choram.

Visando minimizar tais situações, buscamos desenvolver quatro pontos que poderão incidir sobre o desenvolvimento do SEP: 1. A interpretação dos estudantes de suas performances escolares anteriores; 2. A comparação entre o seu nível de desempenho e o de outros membros da sua classe ou do grupo de comparação; 3. A persuasão positiva verbal, e 4. Os estados fisiológicos e emocionais.

Além disso os estudantes são também incentivados a relativizar as representações referentes aos seus erros, por exemplo, encontrando juntos fatores externos que ajudam a explicar suas dificuldades. Assim, são realizadas reflexões buscando mostrar a eles que o sentimento de fracasso se deve ao fato de terem cometido um erro "normal". O fracasso escolar se torna geralmente doloroso, mas não há razão para que isso aconteça. Pelo contrário, o fracasso pode abrir outros caminhos, levar a outras possibilidades. Tal aspecto visa diminuir e até mesmo acabar com os preconceitos e com as ideias negativas que podemos ter sobre o fracasso escolar. Como recomenda Pépin (2016), encorajo os estudantes a entenderem o fracasso escolar como uma alavanca de aprendizado e um componente importante da aprendizagem, assim, o fracasso pode nos ensinar a reagir rapidamente, a nos readaptar. Eu

tento “fazer com que eles descubram tudo o que aprenderam observando seus erros, tudo o que jamais aprenderiam se não estivessem errado” (PÉPIN, 2016, 32).

Além disso, a comparação com os colegas de classe pode ser problemática. Assim, os estudantes são incentivados a encontrarem informações sobre as estratégias cognitivas que ajudaram seus colegas a resolverem as atividades escolares e, depois, aprendê-las eles mesmos. Em seguida, tento encorajá-los a analisar de uma maneira específica cada aspecto da situação escolar que pode colocá-los em dificuldades (VANLEDE, PHILOPPOT E GALAND, 2006). Durante as reuniões individuais, discutimos sobre suas escolhas profissionais, retrabalhamos juntos o resumo, as anotações feitas nos cursos, a memorização, etc. Tento fazê-los perceberem que estão melhorando certas atividades pelas quais não se sentiam competentes antes. Como nos lembra Galand (2006, p. 257), “a melhor maneira de apoiar o sentimento de eficácia dos estudantes e, portanto, seu aprendizado, seria focalizá-los aos meios que eles podem adquirir para dominarem a tarefa a ser realizada.

Durante o curso, são também realizadas estratégias que visam romper com atitudes pessimistas, visando potencializar a autoconfiança, mediante a utilização de uma linguagem propositiva e positiva, substituindo, por exemplo, expressões do tipo “eu vou passar na prova”, em vez de “eu vou tentar passar na prova” ou “eu vou fazer um cronograma realista e respeitá-lo” em vez de “eu nunca consigo respeitar meu cronograma.” O objetivo é minimizar as emoções negativas associadas a experiências difíceis, mediante o reforço positivo de suas capacidades, à partir de conselhos, de retornos respeituosos, sem nenhuma atribuição de causa, acompanhados de recomendações visando melhorias possíveis.

Além disso, são realizadas atividades esportivas e “oficinas de bem-estar” (*pleine conscience*) para melhor administrarem o estresse e as emoções, visando desenvolver a construção de uma atitude positiva sobre eles mesmos, a partir da diversificação das tarefas; variação dos métodos de construir os grupos durante os trabalhos de grupo; implementação da aprendizagem cooperativa; encontros individuais; uso de autoavaliações e de um formulário de avaliação com os critérios e os indicadores necessários ao sucesso da disciplina; uso de um documento para ajudá-los a desenvolver o pensamento crítico e o reforço positivo de suas habilidades. Aqui, tenho uma postura reflexiva e crítica, segundo Paul (2004) citado por Raucent et al. (2010), que consiste a orientar e a oferecer aos estudantes o que eles precisam socialmente e emocionalmente ao longo do processo de aprendizagem.

Essas técnicas são destinadas especialmente aos estudantes que duvidam de suas capacidades, que não confiam em si mesmos, que precisam ser tranquilizados, acompanhados,

mediante um ambiente de gentileza, que transmita confidencialidade e que inspire a confiança dos estudantes, o que "influencia fortemente o envolvimento do aluno" (SALMON et al., 2005, p. 3).

Assim, são realizadas orientações de natureza cognitiva e emocional, para que os estudantes se conscientizem de seus processos cognitivos por meio da metacognição, podendo se concentrar em seus pontos fortes, trabalhando seus fracassos e aprimorando o processo. Posteriormente, realizamos encontros para avaliar e discutir as melhorias realizadas. Os encontros são mais frequentes no início do acompanhamento e diminuem gradualmente para dar espaço à autonomia e à responsabilização dos estudantes em seus próprios processos de aprendizagem.

Conclusão

O acompanhamento pedagógico realizado junto aos estudantes do primeiro ano do ensino superior a partir da disciplina AILES tem sido muito exitoso, mas, temos buscado seu aprimoramento mediante alguns encaminhamentos: Solicitar aos estudantes que reformulem suas instruções, esclarecendo as tarefas a serem realizadas e listando as questões que possam ajudá-los a desenvolver o pensamento reflexivo; Trabalhar a partir de situações problemas para desenvolver o pensamento reflexivo, como recomenda Louise Lafortune, e via a pedagogia de projeto para dar mais sentido à atividade de aprendizagem AILES; convidar para participar da disciplina profissionais com perfis diferentes para relatarem experiências sobre suas carreiras profissionais, o que estabelecerá mais ligações entre as competências esperadas no âmbito da disciplina e a prática profissional; estabelecer uma tutoria social no âmbito da disciplina; convidar estudantes do segundo e terceiro ano para que estabeleçam contatos com os estudantes do primeiro ano para garantir que as informações e os códigos explícitos e implícitos da instituição sejam dados pelos estudantes; colaborar com os vários departamentos da Haute École para integrar no curso informações fundamentais para o sucesso escolar do estudante, como por exemplo: "Estilo de vida saudável", "Mudar o estado da mente" e "Evitar a procrastinação"; incentivar os estudantes a fazerem anotações da aula e a reformularem nossa discussão de suas próprias maneiras e propor aos estudantes uma avaliação sobre os aspectos positivos e as melhorias possíveis no âmbito da disciplina.

Finalmente, considero que o orientador pedagógico deva "guiar" o estudante, isto é, orientá-lo e passar da dimensão individual para a dimensão coletiva, provocando diálogos,

questões e reflexões. O professor deve finalmente "conduzir" o estudante, estar à frente do movimento, fornecer referências teóricas e metodológicas (RAUCENT et al., 2010).

Referências

COULON, A. *Le métier d'étudiant: l'entrée dans la vie universitaire* (2^e éd). Paris: Economica, Anthropos. 2005.

DE LA GARANDERIE, A. *Réussir ça s'apprend*. Paris: Bayard Editions. 1994.

GALAND, B. L'échec à l'université en Communauté française de Belgique: comprendre pour mieux prévenir. *Les cahiers de recherche en éducation et formation* (39). Louvain-la-Neuve : GIRSEF, 2005.

GALAND, B. *Avoir confiance en soi*. In E. BOURGEOIS & G. CHAPPELLE (Dir.). *Apprendre et faire apprendre* (p.247-260). Paris : PUF, 2006.

GILLES, D., MILLAUD, C., SAULNIER-CAZALS, J. & VUILLERMET-CORTOT, M.J. *Projet professionnel de l'étudiant : les nouvelles données*. Paris : ONISEP, collection Références, 2002.

HOUART, M. *Réussir sa première année en Médecine, Sciences, Sciences de la santé, Ingénierie*. Bruxelles : De Boeck supérieur, 2013.

LAFORTUNE, L.& PALLASCIO, R. *Pour une pensée réflexive en éducation*. Québec : Presses universitaires du Québec, 2002.

LAFORTUNE, L. *Compétences professionnelles pour l'accompagnement d'un changement – un référentiel*. Québec: Presses universitaires du Québec, 2008.

MOUHIB, L. *Réussir ses études. Quels parcours? Quels soutiens ?*. *Parcours de réussite dans le premier cycle de l'enseignement supérieur* - Fédération Wallonie-Bruxelles, 2014-2017. Résumé du rapport de recherche. Bruxelles : ARES, 2018.

PARMENTIER, P. & PAQUAY, L. *En quoi les situations d'enseignement/apprentissage favorisent-elles la construction de compétences ? Développement d'un outil d'analyse : le Comp.A.S.* Version 3. Louvain-la-Neuve : GRIFED UCL. 2002.

PÉPIN, C. *Les vertus de l'échec*. Paris: Allary éditions, 2016.

RAUCENT, B., VERSAT, C. & VILLENEUVE, L. *Accompagner des étudiants. Quels rôles pour l'enseignant ? Quels dispositifs ? Quelles mises en œuvre ?* Bruxelles : De Boeck Université, 2010.

ROMAINVILLE, M. *Problèmes de pédagogie relatifs à l'enseignement supérieur*. Bruxelles : PUB ULB, 2011.

ROMAINVILLE, M. Préface. In M. Houart. *Réussir sa première année en Médecine, Sciences, Sciences de la santé, Ingénierie*. Bruxelles : De Boeck supérieur, 2013.

SALMON, D., NOEL, B. & PARMENTIER, P. *Une grille d'analyse des actions d'accompagnement pédagogique pour un bilan et des perspectives après 20 années d'encadrement pédagogique en première année d'enseignement supérieur en Communauté française de Belgique*, 2005. Disponible en: <http://www.adapte.be/attachments/article/14/Texte00.pdf>

SCHÖN, D.A. *The Reflective Practitioner. How Professionals Think in Action*. New-York, Basic Book. – Trad. française par J. Heynemand et D. GAGNON (1994). *Le praticien réflexif. À la recherche du savoir caché dans l'agir professionnel*. Montréal : Ed. Logiques, 1983.

TARDIF, J. *L'évaluation des compétences. Documenter le parcours de développement*. Montréal : Chenelière Education, 2006.

VANLEDE, M., PHILIPPOT, P. & GALAND, B. *Croire en soi : le rôle de la mémoire autobiographique dans la construction du sentiment d'efficacité*. In B. GALAND & E. BOURGEOIS. *(Se) motiver à apprendre*. Paris : Puf, 2006.

VIAL, M. *L'accompagnement, une pratique spécifique*. Recherche développement. Évaluation par compétences et portfolio. Conférence à Chalons-sur-Saône, 2009.

WOLFS J.L. *Méthodes de travail et stratégies d'apprentissage. Du secondaire à l'université* (3^e éd). Bruxelles : De Boeck Université, 2007.